Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SABADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.714 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

EUA garantem Áustria e Iugoslávia

BRUXELAS, 15 — Os Estados Unidos "não permanecerão indiferentes" diante de um novo ataque soviético na Europa Oriental e considerarão qualquer agressão à Iugoslavia e à Austria, em particular, uma ameaça á segurança do Ocidente. Essa advertencia foi feita hoje pelo secretario de Estado norte-americano, Dean Rusk, no segundo dia de sessões do Conselho de Ministros da Organização do Tratado do Atlantico Norte — NATO — e interpretada como reveladora da disposição de Washington de considerar aqueles dois países sob a proteção da Aliança Atlantica.

A questão do equilibrio militar na Europa depois da invasão da Checoslovaquia foi o tema dominante nos trabalhos de hoje da conferencia de cupula da NATO. Pronunciaram-se a respeito do assunto, além de Rusk, os ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, e da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Stewart, o primeiro a ocupar a tribuna, propôs que fôsse feita uma clara advertência à União Soviética, sôbre as consequencias de nova intervenção militar do Pacto de Varsóvia na Europa Oriental ou nos países neutros. Rusk e Brandt, entretanto, não se manifestaram de acordo com a sugestão.

A reunião de hoje foi secreta, e não houve nenhum comunicado oficial sobre o teor dos pronunciamentos, divulgados por informantes que participaram dos trabalhos.

Despedida de Rusk

Depois de, na qualidade de secretário de Estado, representar os Estados Unidos por 8 anos na NATO, Dean Rusk fez hoje o que foi, provàvelmente, seu ultimo pronunciamento perante a organização, pois já manifestou o desejo de deixar o posto em janeiro, mesmo que o presidente eleito Richard Nixon resolva confirmá-lo por algum tempo na chefia do Departamento de Estado.

Em nome de Lyndon Johnson e de Richard Nixon, Rusk convidou os ministros da Defesa e chanceleres da NATO a se reunirem em Washington, na próxima conferencia semestral da organização prevista para a próxima primavera.

Segundo os informantes, após advertir a União Soviética de que os Estados Unidos reagirão a qualquer nova agressão militar das fôrças do Pacto de Vársóvia na Europa, Rusk afirmou que a repetição dos acontecimentos de agosto na Checoslovaquia constituirão em "sério obstáculo" para o estreitamento das relações entre o Ocidente e o Oriente.

Romênia

O secretário de Estado, ainda segundo as mesmas fontes, afirmou que uma eventual intervenção militar soviética na Romênia "provocaria uma crise de maiores proporções do que a decorrente da invasão da Checoslovaquia".

A Embaixada norte-americana em Bruxelas e elementos da delegação dos Estados Unidos, entretanto, negaram que Rusk tivesse feito referencia à Romênia, e recusaram-se a confirmar a alusão à Austria e à Iugoslavia. Disseram apenas que o secretário de Estado "anunciou, em termos vagos, que os Estados Unidos não ficariam indiferentes a uma nova agressão soviética na Europa".

Apenas o começo

Os informantes revelaram ainda que Rusk manifestou a opinião de que a NATO deve considerar a possibilidade de que a invasão da Checoslovaquia ter sido apenas a primeira etapa de um plano soviético para futuras ações militares contra outros países europeus.

Por outro lado, o secretário de Estado ressaltou a necessidade de serem levados avante os entendimentos para um acordo de desarmamento, principalmente nuclear, entre o Ocidente e o Oriente.

Finalmente, referiu-se à "doutrina Brezhnev", segundo a qual um país que tenha aderido ao socialismo não pode voltar ao capitalismo, atribuindo-a à necessidade que Moscou teve de encontrar uma explicação para a intervenção militar na Checoslovaquia, e manifestando do temor pela possibilidade, pelo menos teórica, de que com base nessa tese sejam desenvolvidas novas ações militares do Pacto de Varsóvia.

Advertência a Moscou

Por sua vez, o chanceler britanico propôs que a NATO dirija uma "clara advertencia" à União Soviética, notando que uma nova agressão contra qualquer país europeu, do bloco comunista ou neutro, "provocaria a reação da Aliança Atlantica.

Stewart não mencionou nenhum país como possível alvo de nova intervenção militar soviética — não se referiu nem à Checoslovaquia, que tem sofrido constante pressão de Moscou — mas observou que as consequencias dessa ação seriam "imprevisíveis".

Concluindo, manifestou a opinião de que a NATO deve iniciar imediatamente estudos sôbre as medidas a serem adotadas para dissuadir os soviéticos de novas agressões na Europa e a respeito da maneira pela qual a Aliança Atlantica deveria reagir, na hipótese dessas novas agressões se concretizarem.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Chanceler dirige apêlo aos líderes

Da Sucursal de BELO HORIZONTE

Durante entrevista ontem concedida à imprensa em Belo Horizonte, o ministro Magalhães Pinto apelou para os responsaveis pelas lideranças nos setores publico e privado, para que conjuguem seus esforços visando à solução dos grandes problemas nacionais.

Afirmou que a imagem atual do Brasil no Exterior é boa, uma vez que reflete um País em busca do desenvolvimento, procurando alcançar, a cada dia, um conceito mais elevado. Declarou que essa boa impressão decorre da posição séria e realista que o Brasil vem adotando ante os problemas mundiais e do modo corajoso e objetivo com que tem defendido o estabelecimento da paz, a qual "só poderá ser alcançada dentro da prosperidade e com a cooperação efetiva a que têm direito as nações em fase de desenvolvimento".

Paz duradoura

O chanceler fez menção às reiteradas manifestações do representante brasileiro na Organização das Nações Unidas, em favor da paz entre Israel e os países arabes, afirmando que o grupo de nações afro-asiaticas compreende perfeitamente a posição adotada pelo Brasil. "O importante nessa hora para a humanidade — disse o sr. Magalhães Pinto — é a conquista da paz duradoura e essa é uma idéia que está arraigada na espirito de todos. Não sou pessimista em relação ao futuro e estou convencido de que os povos vão encontrar o caminho do entendimento, pois a guerra a ninguém interessa".

O ministro discorreu a seguir sobre a situação nacional, dizendo que, na qualidade de politico, não deve restringir-se apenas aos problemas do Ministério das Relações Exteriores. "Considero — declarou — que este é o momento do Brasil fazer uma avaliação exata de suas dificuldades, para que pequenos problemas não sejam transformados em crises nacionais e nos levem a esquecer as grandes dificuldades e os desafios que temos a enfrentar".

"Temos uma população jovem em crescimento — prosseguiu — o que provoca uma natural ebulição. O que é preciso é canalizar a fôrça de todos para o desenvolvimento e essa tarefa está a exigir a união de todos os responsaveis e o dialogo entre todas as classes".

Eleições municipais

O sr. Magalhães Pinto comentou as eleições municipais ontem realizadas em 11 Estados, dizendo que o pleito veio demonstrar mais uma vez que o povo participa da vida politica nacional. "Estou convencido — afirmou — de que havendo eleições mais vezes, melhor será para o aprimoramento da democracia e o pleito municipal veio enfatizar que eleições não significam uma fonte de intranquilidade".

O chanceler disse a seguir que as regras eleitorais não serão alteradas para 1970, lembrando as declarações feitas pelo presidente Costa e Silva, referentes ao pleito direto nos Estados e às eleições indiretas para a escolha do futuro presidente da Republica.

O ministro acha que por enquanto qualquer entendimento referente à sucessão de 1970 será prematuro, razão pela qual não quis esclarecer se será candidato ao governo de Minas Gerais, esquivando-se a qualquer comentario sobre a sucessão presidencial.

"Meu trabalho agora — disse — é no sentido do desenvolvimento economico, de modo a tranquilizar os varios setores sociais. Nessa tarefa, realizada por muitos, mas que deve ser de todos, tenho conversado com varios líderes politicos, mas sem qualquer preocupação de natureza eleitoral".

Eleição de Nixon

Na opinião do sr. Magalhães Pinto, a eleição de Richard Nixon para a presidencia dos Estados Unidos não resultará em modificações profundas na politica de cooperação norte-americana para a America Latina. "A crescente importancia politica e economica da America Latina — afirmou — acrescida à sua estrategica posição geografica, são fatores que nos levam a admitir um maior interesse dos Estados Unidos por esta parte do continente. O sr. Nixon tem boa disposição para com a America Latina e com o Brasil em particular e, sendo assim, acredito até num incremento de nossas relações".

Concluiu dizendo: "Os Estados Unidos acabam de dar um exemplo de união de duas lideranças politicas, em favor da resolução de seus grandes e graves problemas. Mas o encontro de Nixon com o presidente Johnson e com o candidato do Partido Democrata, Hubert Humphrey, não pode significar o surgimento de um partido unico".

Cai a cotação da libra

LONDRES, 15 — A libra atingiu hoje a sua cotação mais baixa desde janeiro, o franco francês também caiu, o marco alemão subiu e o ouro atingiu o preço de 40 dolares por onça, quando o preço oficial é de 35. Este é o resultado da onda de especulação financeira que se alastra pela Europa Ocidental, motivada pelos rumores, já desmentidos, de desvalorização do franco francês e valorização do marco alemão. A queda da libra deve-se também ao clima de insegurança criado pela duplicação do deficit da balança de comercio exterior britânica no mês de outubro.

Página 2

Berlim gera preocupação

WASHINGTON, 15 — O governo dos Estados Unidos transmitiu à União Soviética sua preocupação diante da perspectiva de serem adotadas novas medidas de restrição ao acesso a Berlim Ocidental, fato que poderia "deteriorar as relações entre Washington e Moscou", segundo informaram hoje fontes autorizadas do Departamento de Estado.

Os informantes esclareceram que não há nenhum fato concreto que permita supor uma nova crise em Berlim, mas registra-se uma serie de indícios e advertencias, procedentes especialmente do governo de Bonn, que levam os Estados Unidos a adotar uma "atitude de expectativa".

Alguns dos rumores que criaram preocupação em Washington, levando o governo norte-americano a entrar em contacto com Moscou, referem-se à possibilidade de o regime da Alemanha Oriental decidir, nos proximos dias, impor novas restrições ao trafego rodoviario para Berlim Ocidental e estabelecer o sistema de visto diplomatico.

As fontes do Departamento de Estado consideram que a possibilidade de os soviéticos apoiarem qualquer decisão do governo da Alemanha Oriental a respeito são remotas, uma vez que Moscou tem tentado evitar novas areas de atrito, depois da repercussão extremamente negativa que teve a invasão da Checoslovaquia. Esclareceram, contudo, que a advertencia dirigida ao governo soviético tem o objetivo de "evitar o agravamento da tensão, por meio da influencia do Cremlin sobre Pankow".

Candidato do PDC

BONN, 15 — O Partido Democrata Cristão indicou hoje o ministro da Defesa, Gerhard Schroeder, como seu candidato às eleições presidenciais do proximo ano. Schroeder disputará o pleito com o candidato do Partido Social Democrata, o ministro da Justiça, Gustav Heinemann, indicado há duas semanas.

Na Alemanha a eleição presidencial é indireta, pelo Parlamento.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Grigorenko ainda ativo

MOSCOU, 15 — Discursando no enterro de um escritor que protestara contra a invasão da Checoslovaquia, o general reformado Piotr Grigorenko escandalizou oficiais soviéticos presentes ao denunciar "o totalitarismo que se oculta sob a máscara da pretensa democracia na URSS".

Grigorenko, conhecido por sua posição de inconformista, resistiu às tentativas feitas para interrompê-lo, desenvolvidas por funcionarios do Crematorio de Moscou, onde se realizavam as exéquias do escritor Alexei Y. Kosterin, falecido no ultimo domingo, aos 72 anos. Há um mês, Kosterin fôra expulso do Partido Comunista, por ter condenado a invasão da Checoslovaquia e denunciado a discriminação anti-semita na administração sovietica. Na mesma ocasião foi expulso da União dos Escritores, mas isso só se tornou conhecido depois de sua morte.

Kosterin passou 17 anos nos campos de concentração stalinista e sua filha de 20 anos foi fuzilada pelas tropas invasoras nazistas. O diario da jovem, publicado pela revista literária "Novy Mir", foi qualificado de "nôvo diário de Anne Frank". Nos ultimos anos de sua vida, Kosterin tornara-se conhecido pelos seus protestos contra os julgamentos de intelectuais e escritores soviéticos que dissentem do regime.

Grigorenko, amigo intimo de Kosterin e também muito conhecido por suas manifestações inconformistas, protestou contra o "totalitarismo que se oculta sob a máscara da pretensa democracia soviética" o surpreendeu os oficiais presentes, ao gritar: "A liberdade virá e a democracie triunfará".

Cidadania

Um cientista de Leningrado foi privado da cidadania sovietica, porque decidiu radicar-se em Israel. Segundo o jornal "Sovietskaya Rossiya", o endocrinologista Leonid Lieberman, de 38 anos, aproveitou uma viagem a Paris, a fim de seguir para Israel. O jornal classifica o gesto de Lieberman, de "traição".

AFP, AP e UPI

Mais noticias do mundo comunista na página 2

Foto UPI

O general Grigorienko voltou a condenar o totalitarismo soviético

Sigilo

O pai vota, enquanto o garoto procura respeitar, à risca, o sigilo eleitoral. O pleito, na Capital paulista, transcorreu em perfeita ordem, não tendo as abstenções ultrapassado os índices normais. (Ult. pág. e pág. 5)

Tôdas as críticas são contra Dubcek

PRAGA, 15 — A Comissão Central do PC checoslovaco entrou hoje no seu segundo dia de reunião, com o secretário-geral Alexandre Dubcek enfrentando duras criticas tanto dos conservadores quanto dos liberais. Os debates estão cercados de um rigoroso sigilo, mas fontes autorizadas revelaram que se está criando uma atmosfera pesada em torno de Dubcek, que se encontra entre dois fogos.

O povo checoslovaco tem sido mantido à margem dos debates da Comissão Central. A Radio Praga limita-se a divulgar informações formais sôbre os trabalhos, ignorando, por imposição da censura, os pronunciamentos mais importantes. A falta de informações sôbre o que se discute no órgão supremo do PC checoslovaco está criando um mal-estar na população e irritando os estudantes e trabalhadores. Os primeiros mostravam-se dispostos hoje a quebrar a promessa que haviam feito de não promover manifestações até o final da reunião e sair às ruas para protestar contra a situação.

Fontes autorizadas revelaram que 140 dos 190 membros da Comissão Central inscreveram-se para falar e até a tarde de hoje apenas 30 já o haviam feito. É possível, portanto, que os trabalhos se prolonguem além do fim da semana, o que, segundo os observadores, traria para o govêrno a vantagem de impedir que os universitários promovam no domingo, "Dia Internacional dos Estudantes", a manifestação que prometeram caso os resultados da reunião sejam "favoráveis demais aos conservadores".

O programa

A atual reunião da Comissão Central do PC checoslovaco foi convocada para estabelecer as principais tarefas do partido diante da crise criada com a invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia e examinar um nôvo programa de govêrno, que lhe foi submetido ao plenário ontem por Dubcek.

Êste nôvo programa, segundo as fontes, foi pràticamente despojado do caráter liberal do anterior. Ressalta a necessidade de se combater o "anti-socialismo" e preconiza um contrôle ainda mais rígido do Estado sôbre os veículos de informação.

Quando anunciou o nôvo programa, na reunião de ontem, Dubcek demonstrou estar fazendo o possível, por meio de grandes concessões, para manter sua equipe no poder e agradar aos soviéticos.

Ao que tudo indica, entretanto, o secretário-geral do PC conseguiu apenas provocar a revolta dos liberais que sempre o apoiaram e agora está enfrentando, além dos ataques dos conservadores, a interpelação de seus companheiros.

Situação econômica

O "Rudé Pravo", órgão oficial do PC checoslovaco, admite em sua edição de hoje que a economia soviética está atravessando "um período de inflação", com os preços tendo aumentado desde o início do ano, em cêrca de 2,5 por cento.

"A situação inflacionária — diz o jornal — é uma das pesadas heranças que recebemos do passado. A nova administração teve pouco tempo e menos paz ainda para enfrentar esta situação. Quando o campo está tomado pela urtiga e o solo cansado, o primeiro lavrador que chega, evidentemente, não pode esperar grandes resultados".

Afirma o jornal que os motivos que estão na raiz dessa situação são, entre outros, "uma política errada de inversões, demagógica e pouco econômica, copiada servilmente dos esquemas soviéticos".

E acrescenta: "Com a reforma economica (formulada pelo professor Ota Sik, que está asilado na Suiça) pretendia-se introduzir na administração do país critérios mais econômicos, com a abolição do planejamento central e uma descentralização que faria das industrias entidades autonomas".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Saigon deve comparecer

PARIS, 15 — Soube-se hoje que o presidente Nguyen Van Thieu deverá anunciar nos proximos dias, talvez amanhã, sua decisão de enviar a Paris uma delegação sul-vietnamita que participará das conversações ampliadas de paz ao lado dos norte-americanos. Embora o porta-voz da delegação dos Estados Unidos nesta capital não quisesse tecer comentarios a respeito, também em Saigon foi confirmada a iminência de tal pronunciamento.

Van Thieu, contudo, deseja receber garantias formais de Washington de que não será forçado a concordar com a instalação de um governo de coligação com os comunistas em Saigon. Outras reivindicações integrariam a pauta do acordo a que se chegou nas ultimas horas e que permitirá romper o impasse criado com a recusa sul-vietnamita de participar das negociações políticas em Paris.

Coincidência

Essas informações coincidem com noticias de Hanoi, segundo as quais o assessor especial da delegação norte-vietnamita, Le Duc Tho, está regressando a Paris, com novas instruções que recebeu do seu governo. As autoridades de Saigon, no entanto, negaram-se a confirmar os rumores segundo os quais, finalmente, o presidente Van Thieu e o embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, teriam chegado a um acordo.

Em Washington, durante uma entrevista improvisada, o presidente Johnson afirmou que continuavam sendo realizadas tentativas promissoras para resolver o desentendimento entre Washington e Saigon. Johnson negou-se a endossar as declarações do secretario da Defesa, Clark Clifford, segundo as quais os Estados Unidos prosseguiriam sozinhos se o Vietnã do Sul não se decidir, finalmente, participar das conversações.

O Vietnã do Norte negou mais uma vez, categoricamente, que tenha violado a zona desmilitarizada ou os termos do "entendimento" que conduziu à suspensão dos bombardeios.

AFP, AP, Reuters e UPI

Outras noticias do Vietnã na página 8

34 páginas

e mais o Suplemento Literário